

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE MÉTODO DE AVALIAÇÃO DOS
RESIDENTES EM CAMPOS DE PRÁTICAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (HU-UFS)**

THAIS SERAFIM LEITE DE BARROS SILVA

ARACAJU/SERGIPE

2021

THAIS SERAFIM LEITE DE BARROS SILVA

**PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE MÉTODO DE AVALIAÇÃO DOS
RESIDENTES EM CAMPOS DE PRÁTICAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (HU-UFS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof.^a Esp. Leopoldina Maria de Melo Batista.

ARACAJU/SERGIPE

2021

RESUMO

Introdução: O processo avaliativo é uma estratégia de ensino-aprendizagem em que deve ocorrer uma reflexão das atitudes, das decisões, criando a possibilidade de reconhecimento das qualidades e potencialidades do educando. **Objetivo:** Implantar método de avaliação dos residentes, tipo *feedback*, para ser utilizado nos campos de práticas do HU-UFS. **Metodologia:** Será realizado um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial no ambulatório do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS). O público-alvo será formado pelos residentes de Ginecologia e Obstetrícia no ambulatório de DIU. **Considerações finais:** Faz-se necessário que o processo de avaliação do residente seja feito de maneira contínua pelos preceptores.

Palavras-chave: Feedback Formativo. Médico Residente.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O processo avaliativo é importante uma vez que é uma estratégia de ensino-aprendizagem em que deve ocorrer uma reflexão das atitudes, das decisões, criando a possibilidade de reconhecimento das qualidades e potencialidades do educando (ALVARENGA; GALVÃO; TAKANASHI, 2019). Segundo Lopes (2014), de 1991 a 2010 observa-se que o processo avaliativo ainda não assumiu a função de propiciador de reflexão, permanecendo ainda uma avaliação tradicional baseada tão somente em medir o que foi transmitido ou decorado pelo estudante.

No contexto da Residência Médica, sabe-se que é uma modalidade de ensino baseada em competências sendo assim, ocorre a utilização de diversos métodos de avaliação de condutas. No Brasil é observado que em muitas instituições ocorre a avaliação do residente além da análise do conhecimento com o objetivo de se obter uma melhor formação do médico residente (BASTOS *et al.*, 2019).

Existem 3 formas de avaliação essenciais em todo curso: diagnóstica, somativa e formativa (ZEFERINO; PASSERI, 2007). A avaliação diagnóstica tem como proposta observar se os educandos possuem o conhecimento necessário para adquirir novas aprendizagens. Sendo assim, o professor perceberá se o aluno possui o conhecimento necessário para acompanhar os objetivos do aprendizado. Após essa análise, o professor poderá reconhecer dificuldades que poderão ser trabalhadas com o educando. A avaliação formativa é realizada durante o curso e tem como finalidade perceber se o aluno está adquirindo os conhecimentos essenciais em cada etapa. A avaliação somativa é feita no final

do curso e tem como propósito verificar se o estudante atingiu os conhecimentos necessários (ZEFERINO; PASSERI, 2007).

Na avaliação formativa, tem-se o uso do *feedback* como importante estratégia de avaliação do estudante. No *feedback* são dadas informações ao aluno sobre seu desempenho e são propostas formas de melhorá-lo, protegendo sua identidade e sua autoestima (SANTOS; KROEFF, 2018).

No entanto, sabe-se que ocorre uma dificuldade na avaliação do residente pelos preceptores, seja por desconhecimento dos métodos de avaliação, seja pelo receio de criar uma indisposição com o residente, seja por falta de estímulo financeiro ou de reconhecimento.

2 OBJETIVO

Implantar método de avaliação dos residentes tipo *feedback* para ser utilizado nos campos de práticas do HU-UFS.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será realizado um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local do estudo será no ambulatório do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS). O público-alvo será formado pelos residentes de Ginecologia e Obstetrícia que fazem rodízio mensal no ambulatório de DIU. A equipe executora será composta pela Supervisora da Residência de Ginecologia e Obstetrícia que atuará inicialmente no ambulatório de DIU e, em seguida, transmitirá o conhecimento e experiência adquiridos aos preceptores do programa de residência.

O Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe possui enfermarias de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Psiquiatria, Unidade de Terapia Intensiva Adulta e Centro Cirúrgico.

O HU-UFS tem laboratório de análises clínicas, Serviço de Nutrição e Dietética, Farmácia, Central de Processamento de Roupas Hospitalares (CPRH), Banco de Sangue,

Unidade de Anatomia Patológica, Núcleo de Processamento de Dados, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Administração e Unidade de Imagem e Métodos Gráficos e Diagnóstico.

O complexo ambulatorial oferta aos usuários do SUS várias especialidades médicas, além de enfermagem, nutrição, psicologia, serviço social, farmácia, odontologia, fonoaudiologia e fisioterapia. Enquanto hospital-escola, o HU-UFS conta com cursos de graduação, pós-graduação e residências médica e multiprofissional.

Os atores envolvidos nesse projeto de intervenção serão o gestor do hospital, os preceptores e os residentes de Ginecologia e Obstetrícia.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para a implementação do método de avaliação dos residentes, tipo *feedback*, inicialmente, será necessária extensa pesquisa bibliográfica na literatura sobre o método de avaliação de residentes. A proposta será apresentada ao gestor do HU-UFS para que mediante aprovação seja aplicada no Hospital Universitário. Em seguida, será feita a aplicação do método de avaliação do residente no ambulatório de DIU, sendo explicado aos residentes e preceptores como será feita a avaliação.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades para execução do projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial podemos ter:

1. Fatores que dificultem a continuidade do ambulatório de DIU, como por exemplo, a demora na aquisição de novas unidades de instrumental permanente específico para a inserção do DIU (histerômetro); número reduzido de histerômetros permanentes para fazer a inserção do DIU;
2. Fatores relacionados à aceitação do residente para novos métodos de avaliação, pois os mesmos podem apresentar insegurança em não conseguir atingir pontuação mínima para ser aprovado.
3. Fatores relacionados à motivação da equipe de preceptores em dar continuidade à aplicação dos métodos de avaliação.

Como oportunidades para execução do projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial podemos ter:

1. Disponibilidade de DIU pelo SUS.

2. Experiência que tenho de alguns anos como preceptora e Supervisora de programa de residência.
3. Possibilidade de avaliar os residentes com critérios definidos e que tenham embasamento na literatura.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de implantação do projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria pode ser feita a cada 3 meses, utilizando como instrumento de avaliação questionário de satisfação às pacientes, preceptores e residentes. Para avaliar a satisfação do usuário pode-se utilizar uma adaptação do questionário aplicado e validado por Castellanos, em que contempla atributos do serviço mensuráveis em uma escala variando de 1 a 6 (grau de satisfação): insatisfeito (totalmente=1; muito=2; pouco=3), satisfeito (pouco=4; muito=5; totalmente=6) (CRUZ, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário que o processo de avaliação do residente seja feito de maneira contínua pelos preceptores. Estratégias de avaliação como o feedback podem proporcionar um aprendizado diário do residente, estimulando-o a adquirir conhecimento para que alcance os objetivos de aprendizagem em sua especialidade de formação.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, G. A. B.; GALVÃO, E. F. C.; TAKANASHI, S. L. Y. Percepção dos residentes do processo avaliativo e seus instrumentos na residência multiprofissional na atenção integral em ortopedia e traumatologia. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 9, n. 1, p. 455-479, jan./mar. 2019. DOI: 10.24065/2237-9460.2019v9n1ID730. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/730>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BASTOS, C. A. H.; BOTELHO, N. M.; PORTELLA, M. B.; NASCIMENTO, C. C. L. Aplicação do Método de Avaliação 360° em Residentes Médicos de Ginecologia e Obstetrícia. **Revista Eletrônica Acervo em Saúde**, v. 34, supl. e1423, p. 1-10, out., 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1423.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1423/885>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CRUZ, W. B. S. **Análise dos níveis de satisfação dos usuários de um hospital privado**. 2008. Dissertação (Mestrado em Administração em Serviços de Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-13062008-094600/pt-br.php>. Acesso em: 29 mar. 2021.

LOPES, E. F. S. **A formação em Serviço no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PRIMS/HCPA).** 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/94701>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SANTOS, C. M.; KROEFF, R.F. S. A contribuição do feedback no processo de avaliação formativa. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho/RO, v. 5, n. 11, p. 20-39, set., 2018. DOI:<https://doi.org/10.26568/2359-2087.2018.2776>. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/2776>. Acesso em: 18 mar. 2021.

ZEFERINO, A. M. B.; PASSERI, S. M. R. R. Avaliação da Aprendizagem do Estudante. **Cadernos da ABEM**, v. 3, p. 39-43, out., 2007. Disponível em: https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2019/09/CadernosABEM__Vol03.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021.